

IMPARG VISITA REGIÖES PRODUTORAS DE ARROZ NOS EUA

De 7 a 14 de agosto a Impar participou de uma viagem técnica para visitar regiões produtoras de arroz nos EUA. Essa viagem foi promovida pela IHARABRAS Indústrias Químicas e contou com um grupo de profissionais atuante na cadeia de arroz do Brasil. Estavam presentes representantes de cooperativas do RS e SC, pesquisadores do IRGA, consultorias e produtores. Foram visitadas as regiões produtoras nos estados de Mississippi e Arkansas.

Os EUA plantaram na safra 2009 pouco menos de 1,3 milhão de hectares de arroz irrigado. Sendo os estados de visitados responsáveis por 50% da área. O restante da produção está nos estados da Califórnia, nesse caso pré-germinado, Louisiana, Missouri e Texas, respectivamente na ordem decrescente. A produtividade é ligeiramente superior a do RS para campos plantados em sementeira seca, média é de 7600 kg / ha e para pré-germinados 9600 kg / há na Califórnia.

As regiões produtoras visitadas têm como características extensas planícies de altitude próxima a 240 m, baixa declividade, solos rasos com camada de impedimento em sub-superfície, textura de solo argilosa e siltosa e lençol freático elevado. O clima possui as 4 estações características, com inverno rigoroso e período sujeito a geada e congelamento de 31 de outubro a 14 de abril, e o verão quente e úmido com temperatura média de 24°C.

Durante todo ano a precipitação média para a região é de 1390 mm, porém somente 660 mm é durante o estabelecimento das culturas, sendo recomendável a irrigação de complementação para todas as plantas cultivadas. A irrigação é feita em 83 % dos campos de arroz utilizando poços e água de subsolo. Barragens e bombeamento diretamente de rios não é prática comum. Os poços são rasos e distribuídos largamente pelos campos de produção. Assim o bombeamento é feito no local de uso da água e com baixa potência instalada. O custo estimado é de US\$ 143 / há considerando energia, mão-de-obra, manutenção e custo do equipamento.

Não são todos os tipos de solo da planície que se é possível o cultivo de arroz, solos mais profundos, e normalmente arenosos, são destinados prioritariamente ao cultivo de milho e algodão. Porém nas áreas que se cultivam o arroz, a rotação com essas culturas podem acontecer. Mas a cultura de sucessão mais utilizada é a soja, presente em quase 70 % dos campos. E essa é uma vantagem competitiva dos produtores de arroz do centro sul dos EUA. Existem outras opções de cultivos nos campos de arroz, e assim promovendo maior estabilidade na rentabilidade da fazenda. É comum ver na paisagem campos de arroz e algodão lado a lado, separados somente pelo carreador.

Mercado:

Os Estados Unidos é o 4º maior exportador de arroz do mundo. Atrás somente da Tailândia, Vietnã, e Paquistão. Comercializando aproximadamente de 2,5 milhões de toneladas em 2009/10. Sendo o maior mercado de atuação é de grãos longos finos para Europa e Oriente Médio.

O consumo interno per capita médio é de 13,5 kg de arroz por habitante por ano, sendo o hábito da população a preferência pelo tipo longo fino. O consumo direto é responsável por 60% da demanda interna, comida processada 20%, cerveja e ração para animais domésticos 20%. Apesar dos preços dos diferentes segmentos estarem sempre associados à mesma regra de mercado, a oportunidade de atender diferentes segmentos do mercado interno, além do setor de exportação, permite aos produtores maior flexibilidade em contratos e tipos de produto a ser produzido.

Contando com uma produtividade média de 7,6 t / há o break-even price para essa região é de US\$ 261 a tonelada. De acordo com uma pesquisa da Universidade de Arkansas o valor médio recebido pelos produtores em 2009 foi de US\$ 306 a tonelada. Nesse levantamento não levou-se em consideração subsídios pagos por armazenagem nem preço mínimo.

O custo de produção para o estado de Arkansas para safra de 2009 foi de US\$ 1 990 / ha. Sendo os principais custos 23% sementes e químicos, 22 % arrendamento ou custo da terra, 20 % fertilizantes, 10% secagem e transporte interno e 7,5% de irrigação.

Assim a IMPAR teve oportunidade de entender com um pouco melhor a cadeia produtiva do Arroz nos EUA, e que dessa forma fornecerão melhores ferramentas para as tomadas de decisão e enfrentarmos os desafios dessa cultura no Brasil.



CTNBio APROVA SOJA RESISTENTE A INSETOS E TOLERANTE AO GLIFOSATO PARA O BRASIL

Na reunião do dia 19 de agosto, a Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) aprovou a soja MON 87701 X MON 89788 (BtRR2Y) da Monsanto. Este é o primeiro passo para a comercialização do primeiro evento da Monsanto desenvolvido especialmente para um mercado fora dos Estados Unidos.

A soja BtRR2Y combina, através de melhoramento genético convencional, a proteção contra insetos e a tolerância ao glifosato para o controle de plantas daninhas, e dessa forma oferece melhores oportunidades de produtividade ao agricultor. O próximo passo no processo de aprovação é a publicação da Decisão Técnica da CTNBio no Diário Oficial da União.

Como o projeto está na Fase 4 do *pipeline* de pesquisa e desenvolvimento, a soja BtRR2Y estará dentro do prazo para ser comercializada após o registro das cultivares e as aprovações para importação em mercados importantes, de acordo com o nosso compromisso.

“A Monsanto tem feito novos investimentos no Brasil devido ao desenvolvimento tecnológico dos agricultores, o fortalecimento da estrutura institucional e regulatória brasileira e o respeito pela propriedade intelectual no País. Confiamos no futuro da biotecnologia agrícola no Brasil e nos benefícios que ela pode continuar a proporcionar aos agricultores, ao meio ambiente e à saúde das pessoas e dos animais”, diz André Dias, presidente da Monsanto do Brasil, reconhecendo o esforço de toda a equipe que trabalhou para o desenvolvimento e aprovação dessa tecnologia tão importante para o negócio e para o País.

REGULAMENTO TÉCNICO PARA O INGREDIENTE ATIVO ENDOSSULFAM EM DECORRÊNCIA DA REAVALIAÇÃO DA TOXICOLÓGICA

ANVISA Determina a retirada programada do ingrediente ativo **endossulfam** do mercado brasileiro no prazo de 3 anos, contados a partir de 31 de julho de 2010. Fica de imediato vedada a produção, o uso e a comercialização, nos seguintes estados da federação: AM, AC, RR, RO, AP, PA, PI, RN, PB, PE, AL, SE, TO, DF, RJ, SC.

Para maiores esclarecimentos acesse: <http://www.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=64&data=16/08/2010>

PLANTAS DANINHAS EXIGEM CONTROLE NA ENTRESSAFRA

A elevada quantidade de plantas daninhas nas lavouras brasileiras e a resistência de algumas espécies a herbicidas, mais do que nunca, exigem a adoção de um conjunto de práticas como o controle das infestantes durante todo o ano.

O manejo adequado das lavouras na entressafra irá determinar a pressão de infestação durante a safra de verão. O controle de plantas daninhas em culturas de safrinha e em períodos de pousio (entressafra) é uma forma importante de reduzir a quantidade de espécies que podem infestar a soja cultivada posteriormente.

As áreas ocupadas com as “culturas de safrinha”, sem o controle adequado das infestantes, permitem o aumento do banco de sementes. Da mesma forma, as áreas deixadas em pousio na entressafra, no período que antecede ou sucede as culturas de inverno também possibilitam a sobrevivência das espécies que possuem capacidade de multiplicação durante o ano.

O aumento do banco de sementes dificulta a operação de manejo na pré-semeadura e durante a safra de soja. Dependendo da espécie, podem ser produzidas de mil a 100 mil sementes por plantas. A maior parte germina no verão e vai interferir nas culturas comerciais. Vale ressaltar ainda que o manejo inadequado das plantas daninhas foi uma das razões que favoreceu o aumento da resistência de plantas daninhas, como a buva resistente ao glifosato.

As práticas sugeridas para se evitar a disseminação de plantas daninhas incluem o uso de sementes de boa procedência, limpeza rigorosa de máquinas e implementos e a eliminação dos primeiros focos de infestação.

Espécies de difícil controle, tais como erva-de-santa-luzia, poaia-branca, agriãozinho, capim-barbicha-de-alemão e corda-de-viola, podem ser selecionadas em função do uso continuado do mesmo produto

Além disso, plantas de buva e de azevém resistentes ao glifosato justificam ainda mais o manejo adequado dessas espécies, principalmente no período de entressafra. Para evitar a seleção de espécies tolerantes e resistentes ao glifosato é importante rotacionar culturas e também herbicidas com diferentes mecanismos de ação.

Segundo estudos, a invasora prejudica a cultura por competir por luz solar, por água e por nutrientes. Conforme a espécie e o nível de infestação, as plantas daninhas podem reduzir a eficiência da colheita e aumentar o nível de impurezas e a umidade dos grãos. As plantas daninhas sempre existiram e vão existir. Dependendo de como são manejadas causam mais ou menos problemas; exigem mais ou menos produtos químicos e recursos para serem controladas. É preciso que as tecnologias existentes sejam aplicadas adequadamente.

Adaptado de Embrapa Soja



LIDERANÇA, LIDERANÇA, LIDERANÇA. AFINAL, O QUE É ISSO?

Atributo está entre os mais valorizados pelas empresas, mas as definições sobre o que ele realmente significa são as mais variadas possíveis.

Por Armando Terribili Filho

Os resultados do Benchmarking em Gerenciamento de Projetos Brasil – 2009, organizado pelos 13 chapters existentes no país do Project Management Institute (PMI), realizado com 300 organizações das áreas pública e privada, apontou como habilidade mais valorizada em um gerente de projetos, a "liderança", que foi mencionada por 50% das organizações participantes da pesquisa.

Tanto se tem falado de liderança, mas, afinal, o que é liderança? É algo genético? É algo que pode ser aprendido e desenvolvido? De forma sucinta e contundente, a Professora Sylvia Constant Vergara define liderança como sendo "a capacidade de exercer influência sobre indivíduos e grupos". Há várias teorias que discutem o tema. A própria professora em seu dialogado livro "Gestão de Pessoas" (Editora Atlas, 8ª. edição, 2009) apresenta as três mais tradicionais: a dos traços, a dos estilos e a contingencial.

A Teoria dos Traços, também chamada de Teoria das Características, baseia-se na idéia de que a liderança é decorrente de traços físicos, intelectuais e/ou sociais. Observando-se alguns líderes (Bill Gates, Lula, Gandhi, Obama, Hitler, Maradona, por exemplo), pode-se refutar imediatamente esta teoria, considerando-se a diferença existente entre as pessoas.

A segunda é a Teoria dos Estilos, que tem como alicerce os tradicionais modelos: autocrático (autoritário), democrático (que ouve seus liderados) e laissez-faire, que é o "deixa rolar". Em geral, imagina-se que o democrático é invariavelmente o melhor estilo, porém, nem sempre se tem "tempo suficiente" para ouvir seus liderados e tomar a decisão, lembrando que uma decisão é do líder e não resultado de votação ou consenso obtido com o grupo.

Finalmente, a terceira teoria é a contingencial, ou Teoria Situacional. Esta teoria diz que a liderança depende de três fatores: líder, liderados e tipo da tarefa, por isso, é chamada de situacional, pois depende da situação. Há ainda outras teorias, como: das competências (conhecimento e habilidades), de resultados e da marca.

Os autores norte-americanos Dave Ulrich, Norm Smallwood e Kate Sweetman, especialistas na área de liderança, no livro "O código da liderança: cinco regras para fazer diferença" (Editora Bestseller, 2009), apresentam resultados de seus estudos, experiências e pesquisas de campo que realizaram para identificar a "fonte" da liderança, daí, o título do livro "O código da liderança", no sentido de se decifrar a essência da liderança.

Os autores criaram então, cinco regras da liderança: (1) Visionário (preparar o futuro), (2) Executor (fazer acontecer), (3) Gestor de talentos (engajar o profissional talentoso), (4) Fomentador de capital humano (formar a próxima geração) e (5) Investidor (investir em si mesmo: autoconhecimento, saúde, energia, etc.). As regras 2 e 3 são de curto prazo, as 1 e 4 são de longo prazo, enquanto a regra 5 é contínua.

Ulrich, Smallwood e Sweetman afirmam que todos os líderes têm pontos fortes e fragilidades em cada uma destas cinco áreas, por isso ratificam que o autoconhecimento possibilita que a pessoa se desenvolva e cresça nas dimensões mais carentes. Os checklists apresentados no livro possibilitam que o leitor avalie rapidamente sua condição nas áreas mencionadas.

Ainda segundo os três autores, o somatório destas cinco áreas representa cerca de 70% do código (essência) da liderança. E os outros 30%? De onde vêm? Aí, são as particularidades da pessoa que pode englobar traços físicos, intelectuais, sociais, força de vontade, capacidade de comunicação, ambição, carisma, estilo, simpatia, determinação, etc.

Deixo aqui uma sugestão de leitura para aqueles que querem saber mais sobre liderança, que não deixem de ler o "Código da Liderança", livro objetivo e claro para interessados e estudiosos sobre o tema. A mensagem dos autores é clara: todos nós podemos desenvolver nosso potencial de liderança!

Armando Terribili Filho (PMP) – é diretor de projetos na Unisys Brasil, doutor em Educação pela UNESP, mestre em Administração de Empresas e docente na Faculdade de Administração, na Faculdade de Informática e na pós-graduação na FAAP. Atua como professor da pós-graduação da Universidade São Judas Tadeu. É autor do livro "Indicadores de gerenciamento de projetos: monitoração contínua", que foi lançado em 2010 pela M. Books.

Produzindo Alimentos e Saúde

Arroz de forno à Parmegiana



Ingredientes

- 2 xícaras de arroz
- 2 tabletes de caldo de galinha
- 2 ovos
- 3 colheres de sopa de queijo ralado
- 100 g de presunto picado
- 100 g de mussarela picada
- 1 colher de extrato de tomate
- 3 tomates sem pele

Modo de preparar

Bata no liquidificador o extrato e os tomates, com um pouco de água e um tablete de caldo de galinha dissolvido em um pouquinho de água quente.

Cozinhe o arroz com 1 tablete de caldo e 4 xícaras de água por 15 minutos.

Bata os ovos e o queijo, misture com o arroz.

Num refratário, faça camadas de arroz, presunto e mussarela com um pouco de tomate batido.

Repita a camada por mais 2 vezes.

Leve ao forno quente por 15 minutos.



ANIVERSARIANTES do mês de SETEMBRO

Cientes, seus familiares e colaboradores

Wilma de Fátima Ferreira	05
Adriana Camargo de Oliveira Miranda	10
Cornélio Haroldo Dijkstra	13
Laércio Aparecido Branco	23
Waldir Miranda Pereira	25
Valdir Siegenbaum	26
Henricus Johannes Maria Aernoudts	28

*“ Quem olha fora para fora sonha,
quem olha para dentro acorda”.*

Carl Jung

EQUIPE IMPAR

(42) 3236-4850

impar@imparag.com.br

www.imparag.com.br